



2025/2026

## Plano de Negócios



Aprovado pelo Conselho de  
Administração em 20 de agosto de 2026

## Sumário

|                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO .....</b>                                           | <b>3</b>  |
| <b>1. QUEM SOMOS (BREVE DEFINIÇÃO).....</b>                         | <b>3</b>  |
| <b>2. NOSSO NEGÓCIO .....</b>                                       | <b>3</b>  |
| <b>3. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL .....</b>                           | <b>5</b>  |
| <b>4. PARTES INTERESSADAS .....</b>                                 | <b>5</b>  |
| <b>5. GOVERNANÇA CORPORATIVA.....</b>                               | <b>6</b>  |
| <b>6. GERENCIAMENTO DE RISCOS .....</b>                             | <b>9</b>  |
| 6.1. Categorias de Riscos e Vetores de Incerteza.....               | 9         |
| 6.2. Principais Riscos e Ações Estratégicas (Ciclo 2025-2026) ..... | 9         |
| <b>7. CONTEXTO REGULATÓRIO.....</b>                                 | <b>14</b> |
| 7.1. Marco Legal do Saneamento.....                                 | 14        |
| 7.2. Regionalização .....                                           | 14        |
| 7.3. Contratos de Longo Prazo .....                                 | 14        |
| <b>8. CONTEXTO ECONÔMICO.....</b>                                   | <b>15</b> |
| <b>9. INDICADORES ESTRATÉGICOS.....</b>                             | <b>16</b> |
| 9.1. Resultados, Justificativas e Metas.....                        | 17        |
| 9.1.1. Perda de Água na Distribuição.....                           | 18        |
| 9.1.2. Perda de água no Faturamento .....                           | 19        |
| 9.1.3. Margem LAJIDA (EBITDA) .....                                 | 19        |
| 9.1.4. Arrecadação.....                                             | 20        |
| 9.1.5. Despesas Operacionais .....                                  | 20        |
| 9.1.6. Receitas Operacionais .....                                  | 21        |
| 9.1.7. Qualidade da Água Distribuída.....                           | 21        |
| <b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                | <b>22</b> |

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Plano de Negócios da CAGEPA orienta a atuação estratégica da Companhia para o ciclo 2025–2026, com foco na eficiência operacional, sustentabilidade, universalização e qualidade dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário na Paraíba.

Elaborado em conformidade com a legislação aplicável ao setor de saneamento e às empresas estatais, especialmente a Lei nº 13.303/2016 e o Novo Marco Legal do Saneamento, o Plano estabelece diretrizes, metas e ações voltadas ao fortalecimento institucional, à modernização da gestão e à melhoria contínua dos serviços prestados à população.

O documento também reforça o compromisso da Companhia com a governança, a inovação, a segurança hídrica, a sustentabilidade ambiental e o monitoramento contínuo dos resultados, buscando assegurar maior eficiência, equilíbrio econômico-financeiro e geração de valor público.

Mais do que um instrumento de planejamento, este Plano representa o compromisso da CAGEPA com o desenvolvimento da Paraíba, a preservação ambiental e a promoção da saúde e da qualidade de vida da população paraibana.

### **1. QUEM SOMOS (BREVE DEFINIÇÃO)**

A Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA) é uma sociedade de economia mista, constituída sob a forma de sociedade anônima de capital autorizado, vinculada à Secretaria de Estado da Infraestrutura e dos Recursos Hídricos (SEIRH), com sede em João Pessoa e atuação em todo o Estado da Paraíba. Criada pela Lei Estadual nº 3.459/1966 e posteriormente alterada pela Lei nº 3.702/1972, possui capital social composto por ações ordinárias, com direito a voto, das quais 99,98% pertencem ao Governo do Estado da Paraíba e ações preferenciais sem direito a voto distribuídas entre 471 acionistas.

Com mais de cinco décadas de atuação, a Companhia é responsável pela prestação dos serviços de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, atendendo milhões de paraibanos. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como um agente estratégico para o desenvolvimento social e econômico do Estado, contribuindo diretamente para a promoção da saúde pública e a melhoria da qualidade de vida da população.

### **2. NOSSO NEGÓCIO**

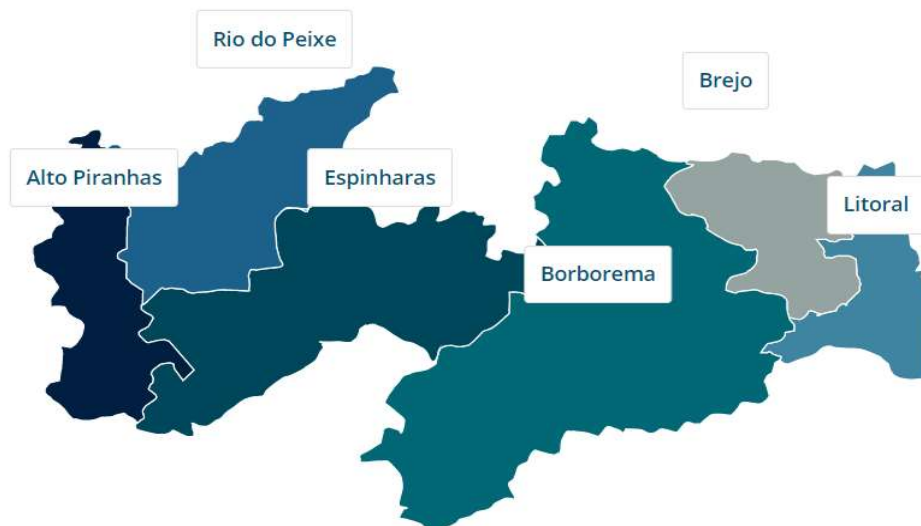
Responsável pelo planejamento, execução e operação dos serviços de saneamento básico na Paraíba, a CAGEPA atua na captação, adução, tratamento e distribuição de água, coleta, tratamento e disposição final de esgotos, e comercializa os serviços e seus benefícios.

Para garantir eficiência operacional e capilaridade, a atuação da CAGEPA está estruturada em seis Unidades Regionais, estrategicamente distribuídas e integradas à Sede Administrativa, localizada em João Pessoa:

- Litoral (João Pessoa);
- Brejo (Guarabira);
- Borborema (Campina Grande);
- Espinharas (Patos);
- Rio do Peixe (Sousa);
- Alto Piranhas (Cajazeiras).

Essa estrutura regionalizada assegura presença abrangente em 234 localidades, incluindo as 213 sedes municipais da Paraíba e 21 distritos e povoados, consolidando a atuação da Companhia em praticamente todo o território estadual.

Figura 1 – Mapa da Paraíba com a distribuição das 06 unidades regionais da CAGEPA



Fonte: CAGEPA em maio de 2026

**Razão Social:** Companhia de Águas e Esgotos da Paraíba

**Nome Fantasia:** CAGEPA

**CNPJ:** 09.123.654/0001-87 - **Insc. Estadual:** 16.057.102-9

**Endereço Sede Administrativa:** Av. Feliciano Cirne, nº220 - Jaguaribe – João Pessoa-PB – CEP 58.015-570

O modelo de negócios da CAGEPA evidencia como os diferentes capitais (humano, manufaturado, financeiro, intelectual, natural e social) são continuamente transformados em valor para os públicos de interesse, ao mesmo tempo em que são monitorados os principais custos e investimentos associados. A Companhia acompanha de forma sistemática o ambiente externo e

promove o aprimoramento contínuo de sua gestão, governança, estratégias e desempenho, fortalecendo sua sustentabilidade no longo prazo.

**Figura 2 – Mapa do Plano de Negócio da CAGEPA;**



Fonte: CAGEPA em maio de 2026

### 3. IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

- Temos hoje a **missão** de promover saúde pública e qualidade de vida, por meio da universalização do saneamento básico de forma sustentável.
- Nossa **visão até 2026** é ser reconhecida pela excelência na prestação dos seus serviços, priorizando a satisfação do cliente.
- **Acreditamos** e **valorizamos** o foco no cliente; a inovação com simplicidade; a sustentabilidade financeira, ambiental, social e cultural; a transparência e ética; a valorização do capital humano; e o compromisso com os investidores.

### 4. PARTES INTERESSADAS

A sustentabilidade da CAGEPA está diretamente vinculada à construção de relacionamentos sólidos e duradouros com todas as partes interessadas. Para isso, identificamos e nos engajamos

ativamente com os *stakeholders* que podem ser impactados por nossas atividades ou que exercem influência sobre elas. Considerando as expectativas e necessidades de cada grupo, a Companhia adota decisões mais responsáveis e sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento social e ambiental da região.

Em todas as interações com as partes interessadas, a CAGEPA prioriza princípios de ética, equidade e conformidade com a legislação, assegurando que os relacionamentos sejam pautados pela transparência e pela justiça.

Principais *stakeholders*: Acionistas e conselho de administração, colaboradores, poder concedente (colegiado microrregional, municípios e governo), clientes, mercado e concorrentes, fornecedores e sociedade.

## **5. GOVERNANÇA CORPORATIVA**

A governança da CAGEPA está estruturada de forma integrada, abrangendo o conjunto de instâncias decisórias, práticas e mecanismos de controle que orientam a condução institucional da Companhia. Esse modelo assegura integridade, transparência, responsabilidade e eficiência na prestação dos serviços públicos de saneamento, promovendo o equilíbrio entre direção, supervisão e controle, com foco na geração de valor público e na proteção do interesse coletivo.

A atuação da CAGEPA observa o arcabouço legal e regulatório aplicável, incluindo:

- Lei nº 6.404/1976 (Lei das Sociedades por Ações);
- Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais);
- Lei nº 14.026/2020 (Novo Marco Legal do Saneamento);
- Lei Complementar Estadual nº 168/2021;
- Normas da Agência de Regulação do Estado da Paraíba (ARPB).

Internamente, a Companhia é regida por seu Estatuto Social, políticas corporativas aprovadas pelo Conselho de Administração e normas administrativas da Diretoria Executiva.

A organização da governança é baseada na segregação clara de funções, fortalecendo a tomada de decisão qualificada, a conformidade regulatória e o alinhamento estratégico conforme abaixo descrito:

- **Assembleia Geral:** órgão máximo de deliberação, responsável por decidir sobre matérias estratégicas, conforme a legislação e o Estatuto Social.
- **Comitê de Elegibilidade:** órgão permanente que auxilia a assembleia geral e o acionista controlador na verificação da conformidade dos processos de indicação de administradores (membros do conselho de administração) e conselheiros fiscais.
- **Conselho de Administração:** principal instância de deliberação e supervisão, responsável pela definição de diretrizes institucionais e pelo acompanhamento da gestão.
- **Conselho Fiscal:** exerce fiscalização independente sobre a gestão administrativa e financeira, assegurando transparência, legalidade e proteção aos acionistas.

- **Comitê de Auditoria Estatutário:** ligado ao Conselho de Administração, atua na avaliação das demonstrações financeiras, gestão de riscos, controles internos e atividades de auditoria.
- **Comitê de Conduta e Integridade:** ligado ao Conselho de Administração, promove a observância dos princípios éticos e a adesão ao Código de Conduta e Integridade.
- **Auditoria Interna:** ligado ao Conselho de Administração executa o Plano Anual de Auditoria, contribuindo para o monitoramento de processos e mitigação de riscos.
- **Diretoria Executiva:** responsável pela gestão operacional, administrativa, técnica, comercial e financeira, em consonância com as diretrizes estratégicas. É composta por seis diretorias: Presidência; Expansão; Operação e Manutenção; Administrativa e Financeira; Comercial; e Novos Negócios, Inovação e Meio Ambiente.

O modelo adotado estrutura-se como um sistema de direção, monitoramento e incentivo, fortalecendo a relação entre acionistas, órgãos de governança e partes interessadas. Está orientado por princípios éticos e boas práticas de mercado, promovendo:

- Sustentabilidade socioambiental;
- Equilíbrio econômico-financeiro;
- Integridade e transparência nas decisões;
- Alinhamento ao interesse público e aos objetivos estratégicos.

A CAGEPA mantém estruturas e instrumentos voltados à integridade, conformidade e gestão de riscos, assegurando a prevenção de irregularidades e o fortalecimento da gestão responsável.

Destacam-se, entre as principais políticas corporativas:

- Gestão de Riscos Estratégicos;
- Transações com Partes Relacionadas;
- Divulgação de Informações;
- Combate e Redução de Perdas;
- Distribuição de Dividendos;
- Porta-vozes;
- Gestão de Pessoas;
- Política Ambiental;
- Remuneração da Administração;
- Inovação.

O Código de Conduta e Integridade (CCI) constitui instrumento central desse sistema, estabelecendo diretrizes claras sobre padrões éticos e comportamentais.

A governança da Companhia fundamenta-se na transparência e na prestação de contas, refletidas na divulgação de informações institucionais e no relacionamento contínuo com órgãos reguladores, entes concedentes, órgãos de controle e demais partes interessadas. Essa interação reforça a legitimidade institucional e a confiança na atuação da CAGEPA.

Adicionalmente a CAGEPA adota práticas alinhadas a referenciais reconhecidos, como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o *Institute of Internal Auditors (IIA)*, fortalecendo a adoção de padrões nacionais e internacionais de governança.

No campo dos sistemas de informação, a Companhia tem ampliado o uso de plataformas e soluções tecnológicas que suportam a gestão, a operação e os mecanismos de controle, assegurando o adequado registro, processamento e disponibilização de informações institucionais. Em 2025, foram desenvolvidas e aprimoradas soluções como o Cagepa Mobile (CM), SIGO Mobile (SM), Sistema de Gestão de Frota (SGFT), Sistema de Informações de Obras e Projetos (SIOP), Sistema de Análise de Risco (SAR), Sistema de Informações Regulatórias (SIRE) e o Sistema de Envio de Documentos – Concurso Público (SCD), além da implementação de APIs e integrações voltadas à comunicação de falta de água e ao atendimento de exigências regulatórias.

Paralelamente, os sistemas integrados de gestão (ERP) vêm promovendo maior integração entre os processos administrativos, comerciais e operacionais. No âmbito do Projeto Hydra, com a implantação do ERP Protheus, destacam-se a integração com sistemas legados, a migração estruturada de dados históricos, a realização de customizações aderentes às necessidades das áreas de negócio e a capacitação técnica das equipes, resultando em maior padronização, rastreabilidade e confiabilidade das informações corporativas.

A governança é igualmente fortalecida por processos e rotinas formalizados por normas, procedimentos e fluxos estruturados, que asseguram previsibilidade e alinhamento institucional. Nesse contexto, o aprimoramento dos controles de acesso e a implantação de supergrupos gestores elevaram o nível de maturidade da governança e reforçaram a segurança da informação.

Destaca-se, ainda, o PBD OC (Sistema de Protocolo e Gestão Eletrônica de Documentos), como instrumento estruturante da gestão documental e do conhecimento, ao organizar fluxos, garantir rastreabilidade e conferir maior eficiência à tramitação processual. Sua utilização contribui para a preservação da memória institucional, o cumprimento de prazos e normativos, além de reforçar a integridade das informações e a continuidade administrativa.

O fortalecimento da governança documental foi ampliado, em 2025, com a homologação do Plano de Classificação de Documentos e da Tabela de Temporalidade Documental (Tabela Fim), validados pela Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD) e pelo Arquivo Público do Estado da Paraíba. Essa iniciativa estabeleceu critérios técnicos para classificação, guarda e destinação documental, promovendo conformidade legal, racionalização de custos e proteção adequada de registros estratégicos.

No eixo da inovação, a Companhia tem avançado na incorporação contínua de melhorias tecnológicas e operacionais. Em 2025, destacam-se a modernização da infraestrutura de TI, com atualização de ambientes de hiperconvergência, evolução das plataformas geoespaciais (ArcGIS), ampliação da conectividade, implantação de soluções de monitoramento, fortalecimento do controle de identidades e acessos, adoção de ferramentas avançadas de segurança da informação

(como SIEM integrado e testes especializados de intrusão) e a renovação do parque tecnológico, com a substituição de 1.920 ativos em todo o Estado.

Esse conjunto de iniciativas evidencia o fortalecimento do capital intelectual e da capacidade institucional da CAGEPA de sistematizar, integrar e aplicar conhecimento na gestão dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, contribuindo para a segurança operacional, a eficiência da gestão e a continuidade dos serviços no curto, médio e longo prazos.

## **6. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

A atuação da CAGEPA na prestação dos serviços públicos de saneamento insere-se em um ambiente regulatório, operacional, ambiental e institucional dinâmico, sujeito a constantes transformações. Nesse cenário, a identificação, avaliação e o monitoramento de riscos e oportunidades são pilares essenciais para a resiliência da Companhia e sua capacidade de gerar valor público no curto, médio e longo prazos.

Nossa abordagem possui caráter institucional e prospectivo, sendo orientada pelo princípio da precaução. O foco reside na antecipação de eventos que possam impactar a continuidade dos serviços, a sustentabilidade econômico-financeira e a execução da estratégia. A gestão é coordenada por área especializada, com apoio do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e supervisão do Conselho de Administração, garantindo total aderência às melhores práticas de governança corporativa e aos pilares ASG (Ambiental, Social e Governança).

### **6.1. Categorias de Riscos e Vetores de Incerteza**

Os riscos associados à Companhia são monitorados continuamente e agrupados nas seguintes categorias fundamentais:

- **Regulatórios e Institucionais:** Mudanças normativas decorrentes do Novo Marco Legal do Saneamento, processos de regionalização e revisões contratuais.
- **Operacionais:** Desafios na manutenção e expansão da infraestrutura, eficiência dos processos de produção e gestão de ativos.
- **Econômico-Financeiros:** Equilíbrio entre a necessidade de investimentos vultosos, custos operacionais e sustentabilidade financeira de longo prazo.
- **Ambientais e Climáticos:** Variabilidade climática e escassez hídrica, especialmente considerando que 90% do território paraibano encontra-se no Polígono das Secas.
- **Sociais e de Imagem:** Relacionamento com partes interessadas, proteção de dados (LGPD) e a percepção da marca perante a sociedade.

### **6.2. Principais Riscos e Ações Estratégicas (Ciclo 2025-2026)**

Em alinhamento com o Relato Integrado, a CAGEPA destaca os principais riscos monitorados e as contrapartidas estratégicas que se transformam em oportunidades de valor:

**i. Cumprimento do Marco Legal de Saneamento e Indisponibilidade Hídrica**

O cumprimento das metas estabelecidas pelo Novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020) representa, simultaneamente, o maior desafio operacional e a principal oportunidade de crescimento da CAGEPA. Este desafio é agravado pela indisponibilidade hídrica intrínseca à nossa região, onde mais de 90% do território paraibano integra o Polígono das Secas sob clima semiárido.

O descumprimento dos índices de universalização até 2033 (99% para abastecimento de água e 90% para esgotamento sanitário) constitui uma ameaça existencial à continuidade da Companhia. A inadimplência regulatória, somada à vulnerabilidade climática, pode desencadear a caducidade antecipada de contratos e a perda do direito de exploração em municípios estratégicos, além de impor restrições severas ao acesso a recursos federais e financiamentos internacionais. Esse cenário de instabilidade jurídica e escassez física poderia fragmentar o modelo de subsídio cruzado, comprometendo a sustentabilidade financeira necessária para manter as operações em localidades menores e socialmente vulneráveis.

Para mitigar os riscos de inadimplência regulatória e a insegurança hídrica, a CAGEPA executa uma estratégia de expansão fundamentada na diversificação de fontes de financiamento e em parcerias estruturantes. A Companhia converte esses desafios em uma carteira de investimentos bilionária que garante a sustentabilidade do negócio e a resiliência hídrica do Estado da Paraíba.

A resposta da CAGEPA reside em um amplo portfólio de segurança hídrica, protagonizado pela execução do Projeto de Segurança Hídrica (PSH-PB). Fruto de uma parceria estratégica entre o Governo do Estado e o Banco Mundial, a iniciativa contempla mais de 360 km de adutoras a exemplo da Transparaíba Cariri e a modernização da Região Metropolitana de João Pessoa, abrangendo desde a automação de sistemas até a implementação de um novo Centro de Controle Operacional.

Complementando esse esforço, a operação de crédito de R\$ 430 milhões junto ao NDB (Banco do BRICS) viabiliza obras vitais para o enfrentamento da estiagem, como a 2ª etapa da Adutora do Curimataú e a Adutora de Catolé do Rocha. Adicionalmente, o aporte de R\$ 177 milhões assegura a construção de quatro novas barragens (Formigueiro, Olho d'Água Seco, Estrelo e Catingueira), consolidando a infraestrutura necessária para a reservação e resiliência hídrica do estado.

Além das obras físicas, a CAGEPA fortalece seu capital através do programa de € 50 milhões com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Esta parceria abrange 24 projetos de saneamento e ações de assistência técnica e sustentabilidade ambiental, como a valorização do lodo de ETEs via fundo FEXTE. Tais iniciativas garantem que a expansão da infraestrutura seja acompanhada por eficiência operacional e excelência em governança.

Como mecanismo decisivo para antecipar as metas de universalização, a Companhia adota o modelo de Parceria Público-Privada (PPP). Estruturada em conjunto com o BNDES, a PPP das

microrregiões do Alto Piranhas e Litoral prevê investimentos de aproximadamente R\$ 3 bilhões ao longo de 25 anos. Com leilão previsto para o primeiro semestre de 2026, a modelagem via concessão administrativa permite mobilizar capital privado para acelerar a cobertura de esgotamento sanitário, mantendo com a CAGEPA a titularidade, a regulação e o controle da qualidade dos serviços.

Essa abordagem integrada, que une crédito multilateral, parceria público-privadas e gestão técnica de ativos, constitui a contrapartida definitiva da CAGEPA aos desafios do setor. Ao transformar obrigações legais e limitações climáticas em projetos estruturantes de longo prazo, a Companhia assegura sua sustentabilidade econômico-financeira e reafirma seu papel estratégico como indutora do desenvolvimento e da dignidade social em todo o território paraibano.

## **ii. Mudanças Climáticas**

As mudanças climáticas consolidaram-se como um eixo estratégico para a CAGEPA, deixando de ser apenas uma preocupação ambiental e passando a influenciar diretamente a continuidade operacional e a sustentabilidade econômico-financeira da Companhia. Em um contexto marcado por eventos extremos como secas prolongadas e chuvas intensas, a atuação da Companhia adota uma abordagem proativa, voltada tanto à mitigação de riscos críticos quanto à identificação de oportunidades.

Nesse cenário, destaca-se a vulnerabilidade do capital natural, especialmente quanto à disponibilidade e à qualidade da água bruta. A redução da vazão em mananciais estratégicos, como o Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão), pressiona a segurança hídrica e pode elevar custos operacionais, seja pela necessidade de captações emergenciais, seja pelo uso mais intensivo de insumos no tratamento, em razão da deterioração da qualidade da água. Adicionalmente, eventos extremos aumentam o risco de danos estruturais em redes de esgotamento sanitário e estações de bombeamento, ao mesmo tempo em que intensificam as exigências regulatórias relacionadas à continuidade e ao desempenho dos serviços em situações de crise.

Para enfrentar e neutralizar esses riscos, a CAGEPA adota uma abordagem integrada baseada em inovação tecnológica e parcerias estratégicas, convertendo a necessidade de adaptação em vantagens competitivas. Nesse sentido, destaca-se a transição da matriz energética, com a meta de alcançar 90% de consumo de energia renovável e a migração para o Mercado Livre de Energia, o que projeta uma economia anual de R\$ 5 milhões a partir de 2026. Além dos ganhos financeiros, o retrofit de equipamentos contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, posicionando a Companhia de forma favorável para futuras oportunidades no mercado de créditos de carbono.

No campo da eficiência hídrica, o Programa de Redução e Controle de Perdas (PRCOP) atua como uma verdadeira “nova fonte de água”, ao reduzir vazamentos e combater fraudes, ampliando a oferta de água tratada sem a necessidade de captação em novos mananciais, o que fortalece a resiliência operacional. Paralelamente, a Companhia avança na agenda de economia circular,

transformando o tratamento do lodo das estações de tratamento de esgoto em potencial insumo agrícola, a exemplo de iniciativas voltadas à cultura da cana-de-açúcar, além de implementar metas de logística reversa e planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

Por fim, a valorização do capital social também se destaca como elemento estratégico, por meio de ações de educação ambiental, projetos sociais e parcerias com instituições acadêmicas, como UFPB e UEPB. Iniciativas como “Saneamento em Arte” e “CAGEPA de Portas Abertas” fortalecem o engajamento da sociedade, ampliam a confiança institucional e estimulam a participação dos usuários na preservação dos recursos naturais.

### **iii. Relacionamento com os clientes e Qualidade dos Serviços Prestados**

O relacionamento com os clientes e a qualidade dos serviços prestados constituem dimensões centrais da gestão da Companhia, especialmente por se tratar da oferta de um serviço essencial. Nesse contexto, a atuação da Companhia exige equilíbrio contínuo, uma vez que falhas operacionais tendem a se refletir rapidamente em crises de imagem, enquanto relações bem estruturadas fortalecem a confiança, a sustentabilidade e a capacidade de atração de investimentos. Trata-se de um campo em que predominam riscos intangíveis, mas com elevado potencial de impacto sobre a continuidade operacional e os resultados institucionais.

Entre os principais riscos, destaca-se a instabilidade institucional decorrente do modelo de governança interfederativa, que exige alinhamento permanente entre Estado e municípios para viabilizar decisões estratégicas, como investimentos e manutenção dos contratos. Fragilidades nesse arranjo podem comprometer metas de universalização e paralisar iniciativas estruturantes. Soma-se a isso o risco de deterioração da confiança dos clientes, especialmente diante da percepção de queda na qualidade dos serviços, com possíveis efeitos sobre a inadimplência e o fluxo de caixa. A pressão regulatória também se configura como fator crítico, na medida em que o descumprimento de metas e indicadores pode gerar sanções e afetar o equilíbrio econômico-financeiro. Adicionalmente, riscos de integridade na cadeia de suprimentos, associados a falhas éticas ou de transparência, podem resultar em litígios, descontinuidades operacionais e danos reputacionais para a Companhia.

Por outro lado, a gestão eficiente do relacionamento com os clientes e da prestação dos serviços representa um importante vetor de geração de valor. Na Cagepa a transformação digital, por meio da ampliação dos canais de atendimento e da automação de processos, contribui para ganhos de eficiência, redução de custos e melhoria da experiência do cliente, como evidenciado pelo avanço dos atendimentos digitais e pela adoção de soluções como assistentes virtuais. Iniciativas de inclusão, a exemplo de programas sociais e políticas tarifárias, ampliam o acesso, reduzem perdas de faturamento e fortalecem a base de clientes, alinhando-se às práticas ASG. Nesse sentido, ações de impacto social positivo, aliadas à transparência ativa, reforçam a reputação da Companhia e ampliam a atratividade junto a investidores e financiadores.

Por fim, o uso estratégico de dados e de mecanismos de escuta ativa, como Ouvidoria e canais de atendimento, permite antecipar demandas, mitigar riscos operacionais e transformar potenciais fragilidades em oportunidades de aprimoramento e fidelização. Assim, a gestão integrada desses riscos e oportunidades não apenas protege a operação, mas também consolida vantagens competitivas e fortalece a geração de valor público.

#### iv. Segurança de Dados e Conformidade (LGPD)

Os riscos e oportunidades relacionados à proteção de dados pessoais na Companhia assumem papel cada vez mais estratégico, sobretudo diante da intensificação da digitalização dos serviços e da ampliação do uso de dados na gestão operacional e no relacionamento com os clientes. O risco de vulnerabilidade digital, nesse cenário, está diretamente associado à possibilidade de incidentes de segurança da informação, vazamentos de dados e uso indevido de informações pessoais, com potenciais impactos reputacionais, regulatórios e financeiros para a Companhia.

Como forma de mitigar esses riscos, a CAGEPA vem estruturando uma governança robusta em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Em 2025, consolidou avanços relevantes, com a publicação de políticas e normas específicas, além da implementação de instrumentos e processos voltados à gestão e ao controle de dados pessoais. Destacam-se a implantação de plataforma de Inventário de Dados Pessoais integrada ao Sistema Integrado da CAGEPA (SIC), com emissão automatizada de Relatórios de Impacto à Proteção de Dados (RIPD); a evolução do sistema de gestão de conformidade; a adoção de ferramenta de tarjamento de documentos; o mapeamento de processos envolvendo tratamento de dados; a emissão de pareceres técnicos; e o monitoramento contínuo de riscos, inclusive na interface com a Lei de Acesso à Informação (LAI). Soma-se a isso a realização de capacitações internas em segurança da informação, fortalecendo a cultura organizacional voltada à proteção de dados.

No campo dos riscos, além das ameaças tecnológicas, destacam-se os desafios de conformidade regulatória, uma vez que o descumprimento das diretrizes da LGPD pode resultar em sanções administrativas, restrições operacionais e danos à imagem institucional. Há ainda o risco de desalinhamento entre transparência e privacidade, especialmente na gestão simultânea das exigências da LGPD e da LAI, o que demanda critérios técnicos e jurídicos bem definidos para evitar exposição indevida de dados pessoais.

Por outro lado, a adequada gestão da proteção de dados configura relevante vetor de geração de valor. O fortalecimento da governança em privacidade amplia a confiança dos clientes, melhora a reputação institucional e reforça a credibilidade da Companhia perante órgãos reguladores, investidores e sociedade. A disponibilização de canal direto com o Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais, bem como a manutenção de página específica sobre LGPD no sítio institucional, contribuem para a transparência, o controle social e o exercício dos direitos dos titulares de dados.

Adicionalmente, o uso estruturado e seguro de dados possibilita ganhos operacionais e estratégicos, permitindo à Companhia aprimorar a tomada de decisão, personalizar serviços,

antecipar demandas e mitigar riscos com maior precisão. Assim, a LGPD deixa de ser apenas um instrumento de conformidade e passa a atuar como elemento indutor de eficiência, inovação e fortalecimento da governança, convertendo riscos regulatórios e tecnológicos em oportunidades de geração de valor público e institucional.

## **7. CONTEXTO REGULATÓRIO**

### **7.1. Marco Legal do Saneamento**

O Novo Marco Legal do Saneamento, instituído pela Lei nº 14.026/2020, redefiniu a organização do setor no Brasil ao estabelecer diretrizes voltadas à universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário até 2033. A legislação exige a formalização de contratos regulares e financeiramente sustentáveis, fortalece a atuação das entidades reguladoras, incentiva a regionalização dos serviços e amplia as possibilidades de participação da iniciativa privada, inclusive por meio de parcerias público-privadas. Também promove a adoção de modelos de gestão mais eficientes e previsíveis, assegurando sustentabilidade econômica, social e ambiental aos serviços públicos de saneamento básico, em alinhamento com o interesse público e com a melhoria da qualidade de vida da população.

### **7.2. Regionalização**

A regionalização tem se mostrado um instrumento essencial para ampliar a eficiência operacional, promover isonomia tarifária e assegurar maior uniformidade regulatória entre os municípios. Esse modelo favorece a atração de investimentos, o compartilhamento de infraestrutura e a otimização de recursos, gerando ganhos de escala e fortalecendo a coordenação interfederativa. Ao apoiar a sustentabilidade ambiental e financeira dos serviços, a regionalização se consolida como um dos pilares fundamentais para avançar na universalização do saneamento básico de forma eficaz, equilibrada e inclusiva.

### **7.3. Contratos de Longo Prazo**

Os contratos de longo prazo constituem um pilar do novo marco regulatório do saneamento, garantindo segurança jurídica, previsibilidade e sustentabilidade econômico-financeira à prestação dos serviços. Eles formalizam a relação entre o poder concedente e a prestadora, estabelecendo obrigações, metas e mecanismos de fiscalização, o que permite melhor planejamento dos investimentos necessários para a expansão e melhoria dos sistemas de água e esgoto. No caso da CAGEPA, todos os contratos de prestação de serviços encontram-se vigentes, atualizados e regulares, assegurando estabilidade institucional e reforçando o compromisso da Companhia com padrões elevados de governança, eficiência e continuidade do atendimento à população.

## 8. CONTEXTO ECONÔMICO

O ano de 2025 foi caracterizado por um cenário macroeconômico de crescimento moderado, inflação ainda pressionada e custos de financiamento sensíveis às condições internas e externas. As estimativas consolidadas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mostram que a economia brasileira expandiu cerca de 2,3% em 2025, resultado próximo às projeções divulgadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

As projeções de mercado também indicaram crescimento robusto em torno de 2,25% para 2025, conforme divulgado pelo Boletim Focus, refletindo ajustes sucessivos ao longo do ano diante de sinais de desaceleração em alguns setores e dinâmica moderada da economia.

Nesse contexto, a inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2025 foi revisada para baixo ao longo do ano e consolidou-se em torno de 4,4% a 4,6%, ainda acima da meta central de 3% com faixa de tolerância, mas indicando tendência de convergência à medida que pressões de preços se moderaram.

A política monetária permaneceu restritiva em 2025, com a taxa básica de juros (Selic) mantendo-se em patamares elevados próximos de 15% ao ano, como parte dos esforços de autoridade monetária para conter pressões inflacionárias e ancorar expectativas.

Ao longo de 2025, também ganhou relevância no ambiente econômico e regulatório a implementação gradual da Reforma Tributária brasileira, instituída pela Emenda Constitucional nº 132/2023 e regulamentações complementares em desenvolvimento. As mudanças relacionadas à substituição de tributos sobre o consumo pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) passaram a demandar acompanhamento contínuo por parte das empresas estatais e prestadoras de serviços públicos, diante dos potenciais impactos sobre custos operacionais, cadeia de fornecedores, investimentos e estrutura tarifária. Nesse contexto, a CAGEPA acompanha de forma estratégica os desdobramentos regulatórios e fiscais da reforma, avaliando seus possíveis reflexos sobre o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia, a modicidade tarifária e o planejamento de longo prazo dos serviços de saneamento.

No mercado de trabalho, indicadores apontaram uma taxa de desocupação relativamente baixa em 2025, refletindo resiliência da demanda por mão de obra em meio a um crescimento econômico ainda positivo, embora moderado. As projeções também sugerem que o desemprego se manteve em níveis considerados reduzidos ao longo do ano, contribuindo para a estabilidade social e de renda.

Quanto ao câmbio, a cotação média do dólar frente ao real ao longo de 2025 oscilou em torno de patamares moderados, influenciada por fluxos de capitais, desempenho das exportações e pelas expectativas sobre política monetária e condições externas, reforçando a necessidade de cautela em operações financeiras vinculadas à dívida externa e reservas internacionais.

Para 2026, as projeções mais recentes indicam uma desaceleração do ritmo de crescimento em comparação a 2025. Segundo o Ipea, a economia brasileira deve crescer cerca de 1,8% em 2026, refletindo impactos persistentes de juros elevados, condições externas incertas e um cenário ainda desafiador para o consumo e investimentos.

De forma semelhante, projeções de mercado (Boletim Focus) apontam para um crescimento do PIB de aproximadamente 1,8% a 1,85% em 2026, reforçando expectativas de moderação da atividade econômica.

As expectativas de inflação para 2026 também sinalizam uma trajetória de gradual convergência ao centro da meta, com projeções variando em torno de 3,5% a 4,2%, ainda dentro da faixa de tolerância estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Esse cenário econômico, com crescimento moderado em 2025, inflação acima do centro da meta do Banco Central, porém mais controlada, e expectativas de menor crescimento em 2026 reforça a importância de uma gestão prudente e estratégica do Capital Financeiro da CAGEPA. Diante de custos de financiamento ainda elevados e de um ambiente de incertezas externas, a Companhia mantém equilíbrio entre modicidade tarifária, continuidade dos serviços essenciais, capacidade de investimento e resiliência institucional.

A atuação integrada do planejamento financeiro, aliada à diversificação das fontes de recursos (incluindo receitas tarifárias, aportes públicos, financiamentos e parcerias institucionais), permite à CAGEPA mitigar os efeitos de variáveis econômicas adversas e garantir a execução eficiente de projetos estratégicos de expansão, modernização e melhoria da infraestrutura de saneamento, gerando valor e promovendo o bem-estar social no Estado da Paraíba.

## **9. INDICADORES ESTRATÉGICOS**

Além de alimentar as informações do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA) onde são utilizados mais de 50 indicadores para avaliar o desempenho das empresas de saneamento no Brasil e o acesso da população aos serviços prestados acompanhamos os indicadores abaixo estabelecidos pela Diretoria Executiva concomitantemente aos indicadores estabelecidos pelo planejamento estratégico, contribuindo assim para o alcance da nossa visão. Construímos e avaliamos as metas para cada um deles para o exercício de 2025/2026. Os demais indicadores serão avaliados no nível técnico e operacional ou quando impactam nos indicadores estratégicos prioritários.



Fonte: CAGEPA em maio de 2026

- a) **Perdas de Água na Distribuição:** Fornece uma aproximação útil para a análise do impacto das perdas na distribuição (físicas e aparentes), em relação ao volume produzido.
- b) **Perdas de Água no Faturamento:** Apresenta uma visão sobre o que a Companhia está produzindo e não consegue faturar.
- c) **Margem LAJIDA (EBITDA):** Representa o resultado operacional antes das despesas financeiras líquidas, dos impostos sobre o lucro, das depreciações e amortizações, refletindo a geração operacional de caixa.
- d) **Arrecadação:** É o que a companhia recebe efetivamente de suas contas faturadas.
- e) **Custos e despesas operacionais:** Os custos são gastos da Companhia com o produto final e estão ligados à produção dos seus produtos e serviços, e as despesas, são pagamentos relacionados à atividade da administração e à venda de seus produtos e serviços.
- f) **Receita Bruta dos Serviços Prestados:** Valor da Venda da Prestação de Serviços.
- g) **Qualidade da Água Distribuída:** Controla a qualidade da água em todo o sistema de abastecimento, por meio de coletas sistemáticas de amostras e realização de ensaios laboratoriais, em atendimento à portaria do Ministério da Saúde.

### 9.1. Resultados, Justificativas e Metas

A Companhia realiza revisões contínuas de seus indicadores, assegurando o acompanhamento e a mensuração adequada do desempenho em relação aos objetivos estratégicos. Essas revisões têm como foco aprimorar a eficiência operacional, a sustentabilidade e os resultados da CAGEPA.

| INDICADORES                                               |                   |                |              |                |              |                |              |                |              |
|-----------------------------------------------------------|-------------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| Indicadores                                               | Unidade de Medida | Resultado 2022 | Metas 2023   | Resultado 2023 | Metas 2024   | Resultado 2024 | Metas 2025   | Resultado 2025 | Metas 2026   |
| 1 Índice de Perdas na Distribuição (SNIS IN049)           | %                 | 36,01          | < ou = 35,00 | 37,53          | < ou = 35,00 | 35,90          | < ou = 35,00 | 38,70          | < ou = 35,00 |
| 2 Índice de Perdas Faturamento (SNIS IN013)               | %                 | 17,95          | < ou = 23,00 | 25,36          | < ou = 23,00 | 25,22          | < ou = 23,00 | 25,22          | < ou = 23,00 |
| 3 Margem LAJIDA (EBITDA) (Dados Relatório Integrado/2025) | %                 | 9,96           | > ou = 22,00 | 19,45          | > ou = 22,00 | 32,12          | > ou = 22,00 | 22,73          | > ou = 22    |
| 4 Arrecadação (SNIS FN006)                                | RS                | 1.097.000      | > 1.097.000  | 1.214.000      | > 1.214.000  | 1.346.000      | > 1.538.000  | 1.487.000      | > 1.487.000  |
| 5 Despesas Operacionais (Despesa Total / Balanço/2025)    | RS                | 1.088.000      | < 1.111.000  | 1.551.000      | < 1.551.000  | 1.594.520      | < 1.594.520  | 1.751.078      | < 1.751.078  |
| 6 Receitas Operacionais (Receita Bruta / Balanço/2025)    | RS                | 1.169.000      | > 1.169.000  | 1.574.000      | > 1.574.000  | 1.616.358      | > 1.825.540  | 1.800.318      | > 1.800.318  |
| 7 Qualidade da Água Distribuída                           | %                 | 100%           | 100%         | 100%           | 100%         | 100%           | 100%         | 100%           | 100%         |

\* Os dados de índice de perdas na distribuição e índice de perdas no faturamento de 2025 estão passando por processo de validação pela Companhia. Após essa etapa, serão integrados ao novo Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SINISA),

O Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SINISA) tem como responsabilidade a coleta e a sistematização de informações sobre as condições da prestação dos serviços públicos de saneamento básico.

A adoção dos indicadores do SNISA é de fundamental importância, pois estabelece diretrizes e metodologias padronizadas para a coleta e análise de dados no setor. Essa padronização permite a comparabilidade das informações entre as empresas, promovendo maior transparência e facilitando a divulgação clara e acessível dos resultados e do desempenho. Isso contribui diretamente para a prestação de contas aos órgãos reguladores, acionistas, clientes e à sociedade em geral.

Adicionalmente, os contextos legal, econômico e climático influenciaram os resultados estratégicos da Companhia, impactando-os de forma tanto positiva quanto negativa

### 9.1.1. Perda de Água na Distribuição

A redução e o controle de perdas de água constituem uma diretriz estratégica da CAGEPA para a preservação dos recursos hídricos, a sustentabilidade dos serviços de saneamento e o fortalecimento da eficiência operacional. Ao minimizar vazamentos, combater fraudes, modernizar os sistemas de medição e aprimorar os processos operacionais, a Companhia contribui diretamente para a conservação ambiental, a redução da pressão sobre os mananciais e a promoção do uso racional da água, gerando benefícios ambientais, econômicos e sociais para a população paraibana.

Em 2025, a CAGEPA consolidou o Programa de Redução e Controle de Perdas (PRCOP) em toda a Companhia, fortalecendo sua atuação como política permanente de eficiência operacional e sustentabilidade hídrica. As ações priorizadas concentraram-se na implantação de projetos estruturantes voltados à modernização dos sistemas de abastecimento e ao aprimoramento da gestão operacional.

Entre as principais iniciativas desenvolvidas destacam-se a ampliação da macromedição de vazão e pressão, o avanço da automação dos sistemas de abastecimento, a expansão do monitoramento em tempo real de vazão e pressão, a implantação de Distritos de Medição e Controle (DMCs) e o fortalecimento das áreas de controle e setorização dos sistemas.

Paralelamente, a Companhia promoveu o aperfeiçoamento das práticas de gestão de ativos e eficiência operacional, aliado à implementação de ações de desenvolvimento de lideranças, capacitação técnica e aculturação organizacional voltadas ao combate às perdas e à consolidação da cultura de eficiência hídrica.

O acompanhamento sistemático dos indicadores operacionais também foi intensificado por meio das Reuniões de Análise Crítica (RACs), realizadas mensalmente nas Gerências Regionais, possibilitando maior controle sobre os índices de perdas, definição de ações corretivas e fortalecimento da cultura de melhoria contínua.

Com as dificuldades operacionais que envolvem este indicador, o Índice de Perdas na Distribuição (IPD) passou de 35,90% em 2024 para 38,70% em 2025, mantendo sua estabilidade. Porém, ainda assim, colocando a Paraíba como referência em eficiência hídrica. O Estado liderou o Nordeste historicamente na redução de perdas de água e posicionou-se entre os dez melhores do Brasil. Nesse contexto, João Pessoa destacou-se como a capital nordestina mais bem posicionada em saneamento e a quarta melhor do país, refletindo os investimentos estruturantes realizados, a modernização dos sistemas e a qualificação técnica das equipes.

### **9.1.2. Perda de Água no Faturamento**

As perdas no faturamento, também conhecidas como perdas comerciais, constituem um dos desafios centrais para a sustentabilidade da CAGEPA. Esse fenômeno ocorre quando a água é efetivamente consumida, mas não faturada de forma adequada em razão de submedição, fraudes, ligações clandestinas, irregularidades ou falhas nos processos comerciais. Para mitigar esses impactos, a Companhia vem intensificando ações estruturadas voltadas à modernização de sistemas, ao fortalecimento da fiscalização e ao aumento da eficiência na recuperação de receitas. O índice de perdas de água no faturamento registrou de 25,22% em 2024 para 59,40% em 2025. Entre as medidas implementadas, destaca-se o Programa Estadual de Modernização do Parque de Hidrômetros, que promove a substituição de aparelhos obsoletos por medidores de maior precisão, reduzindo a submedição e ampliando a confiabilidade do faturamento. Paralelamente, a CAGEPA intensificou a fiscalização de ramais ativos e inativos; em 2025, a estruturação de um contrato específico para o combate a irregularidades resultou na emissão de mais de 61 mil ordens de serviço, gerando uma arrecadação superior a R\$ 2,2 milhões e a recuperação de 126 mil m<sup>3</sup> de água, além de converter 12,8% das ligações fiscalizadas para o status ativo.

Outra frente estratégica reside na implementação de contratos de performance, modelo em que a remuneração das empresas contratadas está vinculada ao alcance de metas, eliminando a necessidade de desembolso inicial pela Companhia. O contrato da Região Metropolitana de João Pessoa, iniciado em 2021, recuperou mais de 5 milhões de m<sup>3</sup> somente em 2025, acumulando 24,6 milhões de m<sup>3</sup> desde sua origem. Já na Região Metropolitana de Campina Grande, o contrato firmado em 2023 permitiu recuperar 2,8 milhões de m<sup>3</sup> em 2025, com uma expectativa de alcançar 9 milhões de m<sup>3</sup> ao longo de sua execução. Todas essas ações, que incluem desde a atualização cadastral até a substituição de ramais, seguem os parâmetros da Agência de Regulação do Estado da Paraíba, reafirmando o compromisso da CAGEPA com a eficiência comercial e a melhoria contínua dos serviços de saneamento no estado.

### **9.1.3. Margem LAJIDA (EBITDA)**

A margem EBITDA da CAGEPA, embora naturalmente impactada por variáveis econômicas e climáticas, reflete os efeitos positivos de um conjunto de medidas estratégicas implementadas

com foco na eficiência operacional. Essas ações abrangem tanto o incremento de receitas quanto a redução de custos, sustentando o equilíbrio financeiro e fortalecendo a capacidade de investimento da Companhia. Em 2025, a Companhia manteve um desempenho consistente, registrando lucro líquido de R\$177,6 milhões e reafirmando sua capacidade de geração de resultados. O EBITDA alcançou R\$340,9 milhões, com margem de 22,73%, evidenciando a eficiência operacional e a solidez do modelo de negócios. Mesmo diante de um cenário desafiador em comparação a 2024, a Companhia preservou sua rentabilidade e manteve margens estáveis, demonstrando disciplina na gestão e sustentabilidade financeira. Falar sobre o Impacto do EBITDA

#### **9.1.4. Arrecadação**

A arrecadação representa um dos principais pilares da sustentabilidade econômico-financeira da CAGEPA, assegurando os recursos necessários para a manutenção, ampliação e modernização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Em 2025, a Companhia avançou na eficiência da gestão comercial e financeira, promovendo a redução da inadimplência, o fortalecimento do fluxo de caixa e a ampliação da capacidade de investimento, fatores essenciais para a melhoria contínua dos serviços prestados à população.

Em relação a 2024, a arrecadação apresentou crescimento de 10,48%, resultado impulsionado por ações comerciais e financeiras, como aplicação da régua de cobrança, campanhas de negociação de débitos, contratos de performance e ampliação dos canais digitais de atendimento.

A modernização dos meios de pagamento também contribuiu para esse desempenho. Em 2025, os pagamentos via PIX representaram 28,44% da arrecadação total da Companhia, além da disponibilização de pagamentos por cartão de crédito e débito, com parcelamento em até 18 vezes, reforçando o compromisso da CAGEPA com inovação, praticidade e melhoria da experiência do cliente.

#### **9.1.5. Despesas Operacionais**

Os gastos totais da Companhia registraram crescimento de 9,82%, refletindo os investimentos e custos necessários à manutenção da infraestrutura, à operação e à continuidade dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Esse incremento decorre, principalmente, dos reajustes de produtos e serviços, dos acordos coletivos de trabalho e dos efeitos inflacionários observados no exercício, fatores internos e externos que impactaram diretamente as atividades operacionais da Companhia.

Além dos custos operacionais relacionados aos sistemas de tratamento e distribuição de água e esgoto, existem as despesas que abrangem as atividades de gestão e administração geral, incluindo remunerações, aluguéis, locação de veículos, despesas administrativas e jurídicas, bem como a gestão de contratos. Também compreendem os gastos voltados à comercialização dos serviços, fundamentais para a manutenção e ampliação da base de clientes e da arrecadação da Companhia.

Destacam-se, ainda, as despesas com serviços terceirizados essenciais ao aprimoramento do atendimento e da eficiência operacional, tais como call center, entrega e leitura de contas, serviços de limpeza, higiene, conservação e vigilância patrimonial, além dos custos relacionados ao atendimento de demandas judiciais.

#### **9.1.6. Receitas Operacionais**

As receitas constituem a principal fonte recorrente de geração de caixa da CAGEPA, sendo essenciais para a cobertura das despesas operacionais, o cumprimento das exigências legais e regulatórias do setor e a sustentação dos investimentos necessários à ampliação e melhoria dos serviços de saneamento.

Em 2025, a Companhia registrou crescimento em suas receitas operacionais, evidenciando a solidez do modelo de financiamento da operação e a ampliação da base de serviços prestados. A receita bruta de serviços alcançou R\$ 1,8 bilhão, em comparação aos R\$ 1,6 bilhão registrados em 2024, demonstrando evolução consistente no período. Após a dedução dos tributos incidentes, a receita líquida atingiu R\$ 1,7 bilhão, reforçando a capacidade da Companhia de gerar recursos próprios suficientes para sustentar suas atividades, honrar compromissos e apoiar a realização de investimentos estratégicos.

Esse desempenho reflete, entre outros fatores, a aplicação do reajuste tarifário de 7,72% a partir de julho de 2025, aliado ao fortalecimento das ações de micromedição, com destaque para a instalação e substituição de hidrômetros, a melhoria da precisão das leituras, o monitoramento de anormalidades de consumo e a intensificação das ações de combate às perdas no faturamento.

O crescimento da receita também decorre das estratégias comerciais implementadas pela Companhia, incluindo a ampliação da régua de cobrança, contratos de performance, gestão mais eficiente do parque de hidrômetros e campanhas de negociação de débitos, medidas que contribuíram para o aumento da eficiência arrecadatória e para o fortalecimento da sustentabilidade econômico-financeira da Companhia.

#### **9.1.7. Qualidade da Água Distribuída**

A CAGEPA assegura a qualidade da água distribuída à população paraibana por meio de rigorosos processos de controle e monitoramento, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, especialmente as Portarias de Consolidação nº 5/2017 e nº 888/2021. Para garantir a segurança sanitária da água fornecida, a Companhia conta com uma estrutura laboratorial composta por sete laboratórios próprios localizados em João Pessoa (duas unidades), Guarabira, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras.

Nessas unidades são realizadas análises físico-químicas e microbiológicas que avaliam parâmetros como cor, turbidez, pH, cloro residual, dureza, ferro, manganês, coliformes totais e *Escherichia coli* (*E. coli*), assegurando que a água distribuída atenda aos padrões de potabilidade exigidos pela

legislação vigente. Complementarmente, a Companhia também utiliza laboratórios terceirizados especializados, ampliando a capacidade analítica e reforçando a confiabilidade dos resultados.

No tratamento de esgoto, a Companhia atua com foco na remoção de sólidos, eliminação de organismos patogênicos e redução da carga orgânica e química dos efluentes, contribuindo para a preservação dos recursos hídricos e da saúde pública. As Estações de Tratamento de Esgoto operadas pela Companhia utilizam processos biológicos, com destaque para sistemas de lagoas de estabilização, garantindo que os efluentes tratados sejam devolvidos aos corpos hídricos em conformidade com os padrões estabelecidos pelo CONAMA.

A eficiência do tratamento é acompanhada continuamente por meio de monitoramento laboratorial realizado pelo Laboratório Central, em João Pessoa, responsável pelas análises dos efluentes tratados e da qualidade da água dos rios antes e após os pontos de lançamento. Entre os principais parâmetros monitorados estão pH, condutividade, oxigênio dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Demanda Química de Oxigênio (DQO), sólidos sedimentáveis, fósforo, nitrogênio amoniacal e coliformes termotolerantes, assegurando o atendimento às normas ambientais.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente Plano de Negócios consolida o direcionamento estratégico da CAGEPA para o ciclo 2025–2026, reafirmando o compromisso institucional da Companhia com a universalização do saneamento básico, a sustentabilidade econômico-financeira, a inovação, a governança corporativa e a geração de valor público para a sociedade paraibana.

Em um cenário marcado por desafios regulatórios, climáticos, econômicos e tecnológicos, a Companhia demonstra capacidade de adaptação, planejamento e fortalecimento institucional, estruturando ações voltadas à ampliação da segurança hídrica, modernização da infraestrutura, eficiência operacional, transformação digital e melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

Os resultados apresentados evidenciam avanços relevantes na gestão comercial, financeira e operacional, refletidos no crescimento das receitas, no fortalecimento da arrecadação, na manutenção da capacidade de geração de caixa, na redução gradual dos índices de perdas e no aprimoramento dos mecanismos de controle, governança e conformidade. Paralelamente, os investimentos estruturantes em abastecimento de água, esgotamento sanitário, tecnologia, segurança da informação e sustentabilidade ambiental reforçam a preparação da Companhia para atender às exigências do Novo Marco Legal do Saneamento e às demandas crescentes da população.

A CAGEPA reconhece que a universalização dos serviços de saneamento representa não apenas um desafio regulatório, mas sobretudo uma missão social essencial para a promoção da saúde pública, da dignidade humana, da preservação ambiental e do desenvolvimento econômico do

Estado da Paraíba. Nesse contexto, o fortalecimento das parcerias institucionais, dos mecanismos de financiamento e da governança interfederativa será determinante para assegurar a continuidade e a expansão sustentável dos serviços.

O Plano reafirma, ainda, a importância do monitoramento contínuo dos indicadores estratégicos, da gestão de riscos e da adoção de práticas alinhadas aos princípios ASG (Ambiental, Social e Governança), fortalecendo a transparência, a integridade e a confiança das partes interessadas na atuação da Companhia.

Por fim, a CAGEPA mantém seu compromisso com a excelência na prestação dos serviços públicos de saneamento, pautando sua atuação na responsabilidade social, na inovação, na eficiência e na sustentabilidade, com foco permanente na melhoria da qualidade de vida da população paraibana e na construção de um futuro mais resiliente, inclusivo e sustentável para o Estado da Paraíba.

João Pessoa, 20 de agosto de 2026

Lúcio Landim Batista da Costa  
Presidente do Conselho de Administração

Neujanny Chaves Patrício  
Conselheiro

Tatiana Ribeiro Rocha  
Conselheira

Victor Castro Dória de Almeida  
Conselheiro

Virgiane da Silva Melo Amaral  
Conselheira

Washington Luís Soares Ramalho  
Conselheiro